



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
ANA ALICE ALVES BRILHANTE FERREIRA

**USO PEDAGÓGICO DA TV E O VÍDEO COMO FACILITADORES DA
APRENDIZAGEM**

Macapá
2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
ANA ALICE ALVES BRILHANTE FERREIRA

**USO PEDAGÓGICO DA TV E O VÍDEO COMO FACILITADORES DA
APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada a Universidade Federal do Amapá como requisito parcial de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Formação Continuada em Mídias na Educação, sob orientação do tutor André Luiz da Silva Freire.

Universidade Federal do Amapá
Curso de Formação Continuada em Mídias na Educação
Uso Pedagógico da TV e o Vídeo como Facilitadores da Aprendizagem
Ana Alice Alves Brilhante Ferreira

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Amapá, como requisito de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Formação Continuada em Mídias na Educação, sob orientação do tutor André Luiz da Silva Freire.

Defesa em: ___/___/___

Conceito obtido: _____

Banca Examinadora

Profº Mestre André Luiz da Silva Freire.
(Orientador)

Rafael Wagner dos Santos Costa
(Doutorando)

Helaenne da Costa de Oliveira
(Especialista)

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a minha família que sempre esteve presente em minha vida, me apoiando e dando força para que eu seguisse o meu propósito de tornar-me uma profissional capacitada na área Educação, para assim, dinamizar a prática pedagógica

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, sem ele não teria conseguido trilhar meus caminhos e chegar a meu destino.

Aos meus pais que sempre priorizaram a educação em minha vida.

Ao meu esposo e filhos que estiveram sempre ao meu lado me apoiando nos momentos de maiores dificuldades.

Ao Professor Dr. Agripino Alves Luz Junior pelo incentivo e apoio ao emprestar vários livros para dar suporte aos meus estudos.

Ao Professor Orientador André Luiz da Silva Freire pelas contribuições e apontamentos durante o desenvolvimento da monografia.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para o meu sucesso.

RESUMO

A televisão e o vídeo são tecnologias acessíveis e estão presentes na vida de quase todos os brasileiros, sendo recursos educativos extremamente importantes por serem de fácil aceitação entre crianças e jovens. Apesar do avanço tecnológico e da implantação de computadores com internet nas escolas a TV e o Vídeo ainda atraem a atenção dos alunos e auxiliam na aprendizagem. A presente monografia trata do uso das mídias, televisão e vídeo, enquanto meios de comunicação formadores de opinião, tendo como tema “O Uso Pedagógico da TV e o Vídeo como Facilitadores da Aprendizagem”, este estudo busca refletir sobre a aplicabilidade dessas ferramentas na escola, de como está sendo utilizado o ambiente da TV Escola, o porquê da pouca procura pelos professores, tendo em vista sua abrangência e riqueza de possibilidades educativas, tais instrumentos exercem fascínio sobre as pessoas podendo ser usados como recurso para motivar o aluno e aprender a educar o olhar, de forma que contribua com formação de cidadãos que possam ver além das imagens. Para tanto, foi realizada pesquisa de campo em uma turma da escola da rede pública estadual de ensino, com aplicação de questionários abertos para alunos e professores, a fim de responder algumas questões e refletir sobre a prática pedagógica. As tecnologias ainda hoje assustam alguns profissionais da educação, por isso faz-se necessário investimento em cursos de capacitação que dê segurança ao educador para utilizar as mídias disponíveis em sua instituição de ensino sem receios ou dúvidas sobre a utilização dos equipamentos tornando suas aulas mais dinâmicas e atrativas.

Palavras chaves: TV; Vídeo; Aprendizagem; Escola; Aluno.

ABSTRACT

Television and video technologies are accessible and are present in the lives of almost all Brazilians, are extremely important educational resources to be easily accepted by children and young people. Despite the technological advances and the deployment of computers in schools with Internet TV and Video still attract students' attention and help in learning. The present monograph deals with the use of media, television and video as media opinion leaders, with the theme The Pedagogical Use of TV and Video as facilitators of learning, this study aims to reflect on the applicability of these tools in school, how the environment is being used TV School, the reason for the low demand for teachers, given its scope and wealth of educational opportunities, such instruments exert a fascination on people and can be used as a tool to motivate students to learn and to educate the eye , so that contributes to the formation of citizens who can see beyond the images. To that end, we conducted field research in a school class of state public school, applying for open-ended questionnaires for students and teachers in order to answer some questions and reflect on teaching practice. The technology still frighten some education professionals, so it is necessary to invest in training courses to provide security to the educator to use the media available in your educational institution without fear or doubts about the use of equipment making their classes more dynamic and attractive.

Keywords: TV, Video, Learning, School, Student.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
1.1. DELINEAMENTO DO TEMA.....	09
2. A TELEVISÃO COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO EM MASSA.....	10
2.1. A trajetória da televisão no Brasil.....	10
2.2. A influência da televisão sobre os telespectadores.....	11
2.3. A televisão e a criança.....	14
3. A TELEVISÃO E O VÍDEO COMO FACILITADORES DA APRENDIZAGEM... 16	
3.1. A inserção da TV e o Vídeo na Escola.....	16
3.2. A Capacitação dos profissionais da educação.....	20
3.3. A Aplicabilidade da TV e do Vídeo na sala de aula.....	23
4. Análise dos dados da Pesquisa.....	27
4.1. Análise dos dados da entrevista com professores.....	28
4.2. Análise dos dados da entrevista com os alunos.....	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
Anexos.....	41
Anexo I: Questionário dos professores.....	42
Anexo II: Questionário dos alunos.....	43
Anexo III: Roteiro de aula.....	44
Anexo IV: Roteiro para o aluno.....	45
Anexo V: Fotos da TV Escola.....	46

INTRODUÇÃO

O grande desafio da educação pública hoje é tornar o ensino mais dinâmico, onde a transmissão de conhecimento seja rápida e acompanhe as mudanças que ocorrem a todo o momento. O uso das tecnologias como recurso didático favorece a aquisição do conhecimento, propiciando que o educando passe de simples aluno para um aluno pesquisador, onde esteja cada vez mais envolvido no ambiente que o cerca.

No Brasil, apesar do advento tecnológico, o meio de comunicação e informação predominante ainda é a televisão; ela está fortemente presente na vida dos brasileiros, principalmente entre as crianças e jovens que se fascinam com as formas e cores apresentadas na tela. Por muito tempo, a TV foi vista apenas como um instrumento de manipulação, aos poucos tem encontrado seu papel na educação como ferramenta de aprendizagem, não como algo manipulável, mas como recurso didático capaz de aproximar o imaginável do real, as imagens e cores transformam conhecimentos formais e cansativos em estudos dinâmicos e prazerosos, proporcionando uma aprendizagem de qualidade.

Por pensar assim é que este trabalho de conclusão aborda o tema “O Uso Pedagógico da TV e o Vídeo como Facilitadores da Aprendizagem”, ele busca levantar questões como a forma de aplicabilidade dessas ferramentas na escola, o porquê da pouca procura pelos professores pela utilização deste ambiente. Indagações como: as mídias audiovisuais apesar de terem um cunho persuasivo e manipulador podem favorecer o despertar do aluno para o lado crítico e questionador? Até que ponto as mídias audiovisuais em especial TV e Vídeo podem ajudar no aprendizado do aluno? São questões que foram levantadas durante o estudo para que fosse possível um repensar da prática pedagógica.

A referida pesquisa é de caráter quantitativo e qualitativo. Os alunos da turma 721 e seus respectivos professores, os quais pertencem ao segundo turno da Escola Estadual Professora Elizabeth Picanço Esteves, participaram de entrevistas, onde foram coletados dados através de questionários com perguntas de múltipla escolha e subjetivas, para que se pudesse saber um pouco da realidade de cada estudante em relação ao acesso tecnológico, o tempo que passam em frente a TV, a frequência com que visitam a TV Escola. Este estudo está apoiado em autores como

Moran(2001), Belloni(2002), Beltran(1981), Lévy(1998), Lima(2001) dentre outros, tendo por finalidade refletir sobre a prática pedagógica e o uso das tecnologias na aprendizagem analisando criticamente sua aplicabilidade.

Quando se fala de televisão surge muita polêmica, devido seu poder persuasivo. É um meio de comunicação em massa, onde toca primeiro nas sensações, nos sentimentos e não no conhecimento e nas implicações cognitivas e afetivas da estimulação sensorial provocada pelas imagens. Assiste-se a ela indiscriminadamente, mais acreditando nas mensagens veiculadas do que duvidando delas. A TV e o vídeo partem do concreto, do visível, do imediato, aproxima as pessoas da “realidade”. Enquanto a linguagem formal e o ensino tradicional afastam o aluno da escola, a TV e o Vídeo tende a aproximar professor e o aluno, partindo de um universo mágico ao qual a televisão faz parte.

A presente monografia está dividida em dois capítulos. O primeiro capítulo faz uma retrospectiva da história da televisão no Brasil e uma reflexão crítica sobre a TV como meio de comunicação em massa, observando os pontos positivos e negativos, segundo os teóricos. O segundo capítulo apresenta as mídias como instrumentos docentes facilitadores da aprendizagem, seguido das análises dos dados e considerações finais. Acredita-se que tudo o que foi constado nesta pesquisa será de grande valia para os profissionais da educação na utilização das tecnologias como ferramenta para o desenvolvimento de seu planejamento, tornando assim suas aulas mais dinâmicas e agradáveis.

DELIMITAÇÃO DO TEMA

A escolha do tema “O Uso Pedagógico da TV e o Vídeo como Facilitadores da Aprendizagem” surgiu a partir de observações realizadas no âmbito escolar, onde se verificou a pouca procura da TV Escola pelos professores, apesar de saber que a escola precisa fazer uso dos recursos tecnológicos disponíveis para que possa acompanhar os avanços midiáticos e proporcionar uma educação pautada na atual conjuntura educacional. Por isso, foram levantados questionamentos como: as mídias audiovisuais apesar de terem um cunho persuasivo e manipulador podem favorecer o despertar do aluno para o lado crítico e questionador? Até que ponto as mídias audiovisuais em especial TV e Vídeo podem ajudar no aprendizado do aluno? Qual o motivo da pouca procura pelo professor por esse ambiente? Ao

encontrar respostas para os questionamentos será possível uma reflexão sobre a aplicabilidade dessas mídias e um repensar da prática pedagógica.

2. A TELEVISÃO COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO EM MASSA

2.1 A trajetória da televisão no Brasil

Com o avanço tecnológico e o advento da internet, a forma de comunicar-se sofreu modificações, não só na linguagem como também no comportamento e na cultura, as pessoas recebem diariamente uma carga de informações, principalmente visuais como revistas, jornais, outdoors, faixas, cartazes, blogs e sites e em especial a televisão que está presente em quase todos os lares independente de classe social.

No Brasil, a Televisão teve sua pré-estréia no dia 3 de Abril de 1950, com a apresentação de Frei José Mojica, padre cantor mexicano. As imagens não passaram do saguão dos Diários Associados na Rua 7 de Abril em São Paulo, onde havia alguns aparelhos de TV instalados. O pioneiro Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, dono dos Diários Associados, cadeia de jornais e emissoras de rádio, realizou seu grande sonho: inaugurou no dia 18 de Setembro de 1950, a TV Tupi de São Paulo. O Brasil viu, pela primeira vez, a televisão em funcionamento. A transmissão sofreu problemas, os aparelhos eram escassos e a programação uma incógnita. Ainda assim, inaugurou-se uma nova relação do brasileiro com o mundo da imagem.

O Brasil foi o quarto país a ter uma emissora de televisão. Chateaubriand importou 200 aparelhos e os colocou em praças públicas, padarias, museus e outros lugares estratégicos. Em 1954, surge o primeiro modelo semi-portátil com fabricação nacional, feito em São Paulo e os aparelhos eram de madeira. No ano seguinte, já tinham mais de mil televisores vendidos; em 1956 foi criado o controle remoto sem fio e junto com ele 1,5 milhões de telespectadores; em 1963 é realizada a primeira transmissão experimental em cores no País; sete anos depois, em 1970, 25% dos lares brasileiros possuíam uma TV. A Copa do Mundo de 1970, foi transmitida ao vivo, via satélite. A primeira transmissão oficial em cores no País foi realizada em 1972. A responsável foi a TV Difusora de Porto Alegre. Era a inauguração da Festa da Uva, em Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul.

A TV foi se popularizando com a mudança das televisões em preto e branco para colorida. No ano de 1980, surgem as primeiras televisões portáteis, leves o suficiente para serem carregadas e ligadas nos mais variados locais. Em 1982 é marcado pela chegada dos Vídeos cassetes. Em 1987, chegam os modelos de TV estéreos. A Rede Manchete fez a primeira transmissão experimental. No ano 1990, o Brasil possuía dez emissoras livres e com a chegada da transmissão de TV a cabo, ganha o canal +, também conhecido como canal Plus, o primeiro canal por assinatura. De 1990 até hoje se multiplicaram os canais de televisão aberta e por assinatura, não deixando de mencionar a TV Digital que está ganhando espaço no mercado com sua alta definição.

Para Ribeiro (2010) em seu livro “A História da Televisão no Brasil” a televisão é o sensacionalismo, a apelação e o mau gosto. Ao avaliar as transformações ocorridas ao longo dos seus 60 anos, um estudo recém-publicado mostra que a “baixaria” só não foi um problema na primeira década de vida da nova mídia. A televisão brasileira que no começo era privada e pertencia somente a algumas agências, com o tempo passou a ser publicitária com mudança estrutural no setor de telecomunicações, tornando-se de consumo quando os anunciantes começaram a comprar espaços nos programas. A partir desse momento começa a disputa desenfreada pela conquista do consumidor. Com suas propagandas cheias de promessas e ilusões entram nas casas dos telespectadores através dos aparelhos de TV para persuadi-los a comprar seus produtos.

2.2A influência da televisão sobre os telespectadores

A televisão já foi artigo de luxo e sua imagem possuía muitos chuveiros, não tinha uma resolução perfeita. Mas, com o passar dos anos, a TV se popularizou, assim como o rádio; a tecnologia evoluiu, o preço diminuiu e ela está presente na maioria das casas, tornando-se o meio de comunicação de massa de maior inserção social. O televisor, em termos de bem de consumo, é um dos aparelhos eletrônicos a que se tem mais fácil acesso, graças ao barateamento dos custos, ocasionado pela produção industrial em larga escala. Apesar de ter grande utilidade, principalmente para informar, tem muita influência sobre a população, podendo fazer com que as pessoas acreditem em tudo o que se passa através da tela.

Em nosso país, a televisão mostra o que ela quer que aconteça; e nada acontece se a televisão não mostrar. A televisão, essa última luz que te salva da solidão e da noite, é a realidade. Porque a vida é um espetáculo: para os que se comportam bem, o sistema promete uma boa poltrona. (GALEANO, 1991, p. 148)

A mídia audiovisual contagia o público com sua linguagem afetiva, muitas vezes levando a emoções exageradas, o que dificulta a reflexão racional sobre aquilo que se está assistindo. De forma intencional ou não intencional, por meio do audiovisual vemos a realidade pelo olhar de outros.

O que ocorre seguidamente sob o nome de comunicação é pouco mais do que um monólogo dominante em benefício do iniciador do processo. A retroalimentação não é empregada para proporcionar a oportunidade de diálogo autêntico. O receptor das mensagens é passivo e está submetido, uma vez que quase nunca se lhe dá a oportunidade adequada para atuar também como verdadeiro e livre emissor; seu papel consiste em escutar e obedecer. (BELTRAN, 1981, p.72)

Para Beltran (1981), a televisão se apresenta como um instrumento de alienação, onde o receptor ver e aceita o que está sendo transmitido, para ele se comunicar vai além de ser um simples ouvinte é necessário também ser um emissor.

A televisão transforma suas imagens numa função da imaginação do público. Através das imagens, percebe-se não o lugar onde se está, mas um espaço longínquo, o alhures, que pela imaginação torna-se próximo, em certa medida realizável (RIBEIRO, 2010, p. 23).

A televisão é um meio de comunicação em massa que se difere dos outros. As pessoas recebem as informações prontas e acabadas, não há uma interação entre o emissor e o receptor. A TV não mostra a realidade como ela é; sua programação está recheada de ideologias políticas, religiosas e econômicas, porém consegue encantar o público ao ser capaz de alargar o seu mapa de mundo, mostrar lugares e noticiários distantes, de diferentes partes do planeta.

[...] Essa capacidade de construir a realidade é uma qualidade positiva dos meios como extensão do homem, pois permite ao receptor alargar o seu mapa do mundo. Mas também constitui-se em um perigo porque permite aos meios oferecer um mapa tendencioso (BORDENAVE, 2001, p. 80 – 81).

A cada vez mais polêmica sobre o poder da comunicação em massa. Há uma mesma mensagem pode ser interpretada de mil formas. Para Thompson (1995), São quatro as características visíveis na comunicação de massa, a primeira, permite

concebê-la como produção institucionalizada e difusão generalizada de bens simbólicos, através da transmissão e do armazenamento da informação/comunicação. A intenção explícita é a de atingir um maior número possível de receptores. A segunda institui uma ruptura fundamental entre produção e recepção dos bens simbólicos. Isto significa que entre o produtor e o receptor dos bens simbólicos há uma mediação feita através dos meios técnicos, operam-se mensagens de mão única, que partindo de um produto atinge um receptor sem que esse possa intervir, reagir, influenciar no processo. A terceira refere-se à extensão da acessibilidade no tempo e no espaço, própria de todas as formas de transmissão cultural, mas que se acentua na comunicação em massa, em virtude da presença dos recursos simbólicos, das práticas sociais e das condições técnicas nas quais se opera a recepção. A quarta aponta para a circulação pública das fórmulas simbólicas, pelo desejo de consumo e ideologias previamente programadas.

Para Liebert e Sprafkin(1988), “ a televisão é uma ‘janela precoce’ do mundo exterior, transmitindo informações e valores da sociedade mais ampla na qual as crianças vivem muito antes de serem expostas ao processo formal de escolaridade”.

As propagandas levam ao consumo dos sonhos, imagens e prazeres, as pessoas têm satisfação em comprar o objeto de desejo propagado na telinha, visitar lojas e passear nos shoppings causam emoção e prazer.

O marketing e a propaganda são capazes de explorar e associar as imagens de romance, aventura, exotismo, desejo, beleza, realização, progresso científico a mercadorias mundanas tais como sabão, máquina de lavar, carros e bebidas alcoólicas (BARBOSA, 2004, p.38).

2.3. A TELEVISÃO E A CRIANÇA

As crianças assistem à televisão desde pequenas, pois os pais muitas vezes se utilizam da TV para distrair entreter seus filhos, nesse momento elas estão deixando de praticar atividades educativas ou recreativas, passando várias horas em frente à tela, a mercê de ideologias dominantes.

A permanência frente ao televisor exige uma condição que já mencionamos a: *imobilidade*. O tempo que a criança pequena passa nesta atitude a subtrai de outras atividades que lhe oferecem maiores possibilidades de crescimento físico e mental, como o brinquedo, a colaboração no lar, os esportes, o desenho e a modelagem, leitura etc. (SOIFER, 1992, p.25).

Para Soifer (1992) o tempo que as crianças gastam em frente à TV está sendo desperdiçado, não está havendo um desenvolvimento físico devido à ociosidade e nem psíquico pela falta de reciprocidade no processo, a criança só recebe informação não interage; outro problema é o crescente número de crianças aos consultórios terapêuticos apresentando as seguintes dificuldades: disgrafia (dificuldades ortográficas), dislexia (problemas na leitura) discalculia (perturbação nas operações aritméticas), enurese (que é o hábito de molhar a cama). Segundo o autor esses problemas estão intimamente ligados ao tempo que as crianças passam em frente à TV e distante da vida social, onde deveriam interagir com outras crianças.

Escaméz (2005) ressalta que as crianças desenvolvem suas primeiras aprendizagens através da observação, experimentação e imitação. Desta forma, a televisão influencia diretamente mostrando através de imagens e cores modelos de comportamentos previamente definidos, Porém Andrés (1996) defende que a televisão é parte do cotidiano das crianças e adolescentes e a forma com que eles utilizam não está necessariamente modelada pelos conteúdos televisivos, mas sim pelo entendimento individual. No entanto para que haja entendimento faz-se necessário o amadurecimento social, que está ligado principalmente à família, para que a criança seja um telespectador que saiba analisar o conteúdo transmitido ela precisa conviver com indivíduos que comentem e questionem o que está sendo assistido, ao contrário partindo da premissa de que a criança se desenvolve a partir da observação, experimentação e imitação, ela será apenas receptora das informações e seguirá um modelo de comportamento da ideologia dominante.

(...) Numa sociedade modernidade carregada de mandos e exigências fora do currículo familiar, pais e mães trabalhadores podem ter na televisão um recurso para distrair os filhos em casa enquanto estão fora, ou quando retornam exauridos de suas lutas do dia-a-dia profissional. Assim, a TV passa a ser justificada como um meio eficaz. Mas não faltam a muitos discursos panfletários sobre o maquiavelismo de tal uso, e as ideias persecutórias sobre o mal inerente à TV (PACHECO, 1998 p.72).

Para Pacheco, os próprios pais utilizam-se da televisão como babá eletrônica para seus filhos, as crianças desde pequenas acostumam-se passar várias horas por dia em frente à TV, com isso perdem momentos de socialização familiar, os próprios pais já cansados da labuta sentam em frente ao precioso instrumento de comunicação para fazer suas refeições em quanto veem o noticiário ou assistem a

novela, a comunicação entre pais e filhos diminui cada vez mais e as propagandas e programas ganham espaço nos lares brasileiros.

“... a TV participa da construção de uma visão de mundo da criança, mas tal construção (desconstrução e recriação) não pode ser apreendida como dissociada do meio social em que se situa a criança” (PACHECO, 1998, p.80).

Por outro lado Pacheco (1998, p.81) também acredita que as programações televisivas em geral, podem oferecer estímulos à verbalização. Crianças encorajadas a relatar episódios de programas, notícias que lhe chamaram a atenção, propagandas legais entre outras. Nessa ótica percebesse o quanto a televisão pode ser útil ao aprendizado desde que seja bem direcionado, esse papel inicialmente cabe a família á qual passa a maior parte do tempo com a criança, porém, a escola tem uma grande responsabilidade na educação dos alunos, e proporcionar a criança que assista TV com outros olhares é uma de suas atribuições.

3. A TELEVISÃO E O VÍDEO COMO FACILITADORES DA APRENDIZAGEM

3.1. A inserção da TV e o Vídeo na Escola

A televisão sempre foi vista como um instrumento de alienação em poder das classes dominantes, um meio de comunicação de mão única, que reuni segundo Bordenave (1987, p.13), três recursos básicos e essenciais: articula o texto, o som e a imagem, aproximando ao máximo do real. Debray (1994, p. 92,94 e 100) também destaca alguns pontos relacionados à imagem:

Imagem é emoção. Mais do que a idéia, ela põe as multidões em movimento. Uma imagem viaja melhor do que um texto - aparentemente é mais leve [...] Salta por cima das fronteiras [...] É econômica, porque encurta as demonstrações e abrevia as explicações [...] E prática, porque inculca com menos despesas [...] Quem transmite uma imagem submete um inocente

Apesar das polêmicas que giram em torno dos malefícios da TV, não se pode negar a sua contribuição para o crescimento individual e coletivo do ser humano São milhares de informações recebidas diariamente sobre acontecimentos do mundo

inteiro, que não seriam possíveis sem os recursos tecnológicos, em especial, a televisão.

A maior parte das sociedades contemporâneas pode ser considerada centrada na mídia, vale dizer, são sociedades que dependem da mídia – mais do que da família, da escola, das igrejas, dos sindicatos, dos partidos, etc. – para a construção do conhecimento público que possibilita, a cada um de seus membros, a tomada cotidiana de decisões. Por isso não se pode reduzir a importância das comunicações apenas à transmissão de informações, como se faz muitas vezes (LIMA, 2001, p.113).

Para Lima (2001) os meios de comunicação não são apenas para transmitir informações, eles têm sido utilizados com vários propósitos, por isso, tais informações devem ser filtradas e analisadas, pois é sabido que tudo o que é repassado através da TV tem seu objetivo, seja ele publicitário, político ou educativo.

A televisão, em si mesma, não é boa nem má. Bom ou mau será o uso que se fizer dela. No campo educacional, a televisão deve pressupor uma política cultural que a relacione com os demais sistemas de ensino (NISKIER, 1993, p.72).

A televisão chega à escola como um recurso pedagógico a ser utilizado em benefício da educação, ela firmou através da TV Escola, um canal de televisão do Ministério da Educação que capacita, aperfeiçoa e atualiza educadores da rede pública desde 1996. Sua programação exhibe, nas 24 horas diárias, séries e documentários estrangeiros e produções próprias. Os principais objetivos da TV Escola são o aperfeiçoamento e valorização dos professores da rede pública, o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem e a melhoria da qualidade de ensino. Há inúmeras possibilidades de uso da TV Escola: desenvolvimento profissional de gestores e docentes (inclusive preparação para vestibular, cursos de progressão funcional e concurso público); dinamização das atividades de sala de aula; preparação de atividades extraclasse, recuperação e aceleração de estudos; utilização de vídeos para trabalhos de avaliação do aluno e de grupos de alunos; revitalização da biblioteca e aproximação escola-comunidade. Através TV Escola foram implantadas nas escolas públicas as telessalas, onde os alunos têm acesso aos programas da TV Escola e a vídeos de filmes ou documentários previamente selecionados pelos professores.

Kramer (1999, p.50-51) faz uma descrição da televisão e do vídeo e de sua funcionalidade na educação:

TELEVISÃO – é um meio que permite transmitir a distância sons e imagens por meio de cabos ou sinais de rádio. Uma imagem contém muito mais informações do que uma palavra. A tendência atual é de que se reunir diversos meios eletrônicos de telecomunicações em uma única rede digital de serviços integrados, apoiada em fibras ópticas com excepcional capacidade de transmissão. Assim sendo, sinal de voz, dados e imagens podem ser convertidos em formas digitais complexas, comprimidas, transmitidas e recuperadas ao lado da recepção. Estas redes servirão como apoio para realização de tarefas como reuniões a distância, entretenimento interativo, teleinformação e Educação a Distância. A televisão vem se constituindo em um meio de comunicação de grande relevância no processo de transformação cultural. Ela exerce grande influência na população, influência psico-social em crianças, jovens e adultos. A televisão, em Educação a Distância, pode ser transmitida em circuito aberto ou circuito fechado. Não apresenta grandes possibilidades de controle, sendo necessário incluí-lo no planejamento da utilização. É também, meio unidirecional, devendo como no caso do rádio, ser utilizado com outros meios complementares, para que haja integração entre emissão e recepção.

VÍDEOCASSETE – o videocassete é um meio que permite as mais diversas formas de utilização, indo da utilização individual até a coletiva. [...]. As vantagens quanto ao seu uso no processo ensino aprendizagem: fidelidade de informação; possibilidade de visão imediata das tomadas, podendo essas serem apagadas ou regravadas e indicadas para ensino do grupo. A fita de vídeo é de fácil reprodução, possibilitando a edição de imagens e sons em conjunto permitindo ao usuário repeti-la por diversas vezes, anotando e memorizando melhor o que vê, ouve e interpreta. O potencial educativo do vídeo poderá ser aproveitado no mediante a consideração de critérios de uso, coerentes com uma concepção adequada do meio.

As instituições escolares devem se responsabilizar pelas gravações dos programas transmitidos; selecionar e catalogar os vídeos de acordo com as programações para a montagem de uma videoteca; também é responsável por selecionar profissionais para coordenar atividades do Programa; divulgar o material impresso e criar condições para que professores possam assistir aos programas,

para poder aplicá-los em sala de aula. O Programa também espera que as secretarias estaduais de educação se encarreguem de orientar as escolas, capacitando seus profissionais para implantação e utilização do Programa. Porém infelizmente muitas escolas não têm seus receptores em pleno funcionamento por não contarem com a manutenção dos equipamentos, o que as escolas ainda podem contar é com os kits com gravações em DVDs, esses kits são enviados a escola e o professor responsável pela telessala organiza e monta sua videoteca informando os demais colegas sobre as programações, o professor que se interessar loca o DVD assiste a programação e se estiver de acordo com o conteúdo trabalhado ele utiliza com seus alunos.

O aumento da adequação e da produtividade dos sistemas educacionais vai exigir, nesta passagem de século e de milênio, a integração das novas tecnologias de informação e comunicação, não apenas como meios de melhorar a eficiência dos sistemas, mas principalmente como ferramenta pedagógica efetivamente a serviço da formação do indivíduo autônomo (BELLONI, 2002, p.24).

O avanço tecnológico tomou proporções tão grandiosas que a escola não teve como fechar os olhos para os acontecimentos à inserção de recursos midiáticos no ambiente escolar foi inevitável e tem sido pauta de discussão, fato justificável pela sua forte presença no cotidiano da população, tornando-se instrumentos indispensáveis, pois por estarem diretamente ligados ao indivíduo podem trazer mudanças significativas para a educação e favorecer o aprendizado, a construção dos processos cognitivos, apreensões e percepções do mundo, dinamizando o processo educativo.

Quando se desenvolve na escola um projeto que inclua a televisão e o vídeo certamente estará sendo feita uma interlocução entre a escola e o meio ao qual o aluno faz parte. Para Ferrés (1996, p.80):

Uma abordagem crítica da TV deve ser feita a partir da integração que é o resultado do encontro de duas realidades, do espectador e do emissor, condicionados por seus desejos e contextos. São os sentimentos que essa interação provoca que vão se revelar uma forma de entender o meio e uma forma de entender a realidade. A formação técnica (princípios técnicos, códigos expressivos, estética própria) é o complemento para uma atitude reflexiva e crítica sobre o veículo. Não pode haver competência comunicativa sem o domínio dos códigos da expressão audiovisual. O ideal seria que os alunos não fossem capazes apenas de compreender os códigos em profundidade, mas também conseguir expressar-se por meio deles. Para isso, é fundamental saber como são os mecanismos internos de produção da televisão. Conhecer como são feitos os programas ou os

truques que são usados ajudará o estudante a desmistificar o meio, a distanciar-se, a adotar uma atitude mais madura diante dele.

Para que isso aconteça é necessário que o corpo docente esteja preparado para atuar com as mídias, ser crítico, saber expressar-se e principalmente conhecer os mecanismos de funcionamento da televisão e do vídeo. O professor atual precisa ter conhecimentos atuais e um novo perfil de educador, Demo (1998, p.173) cita algumas características que o professor atual deve apresentar:

- a) O professor precisa aprender a pesquisar;
- b) O professor precisa saber elaborar com mãos próprias;
- c) O professor precisa saber teorizar sua prática;
- d) O professor carece de atualização permanente;
- e) O professor precisa saber produzir e usar instrumentação eletrônica a serviço da educação;
- f) O professor precisa avançar na direção da interdisciplinaridade;
- g) O professor precisa rever sua teoria e prática da avaliação.

Para uma transformação dessa magnitude é preciso que também haja mudanças em todo o sistema educacional, desde a valorização do profissional até a preparação básica para que o professor possa atuar com qualidade na utilização de novas tecnologias.

3.2. A Capacitação dos profissionais da educação

A televisão e o vídeo trazem um leque de informações que se refletem na sala de aula, segundo Belloni (2001 p.18) destaca-se o papel do professor, como aquele que deve introduzir tanto “questões éticas (conteúdos e mensagens) quanto aspectos estéticos (imagens, linguagens, modos de percepção, pensamento e expressão)” para tanto, faz-se necessário a alfabetização tecnológica do professor, para uso específico da televisão e do vídeo. A capacitação do profissional é imprescindível para o processo ensino aprendizagem.

[...] o papel mediador do professor é fundamental, como fundamental é a busca de coerência entre sua conduta e a que se espera dos seus alunos. Hoje, mesmo diante do imenso leque de “idéias” que o mundo e a mídia oferecem, as crianças aprendem e vão fixando seu

comportamento conforme os modelos que têm diante de si a todo o instante. O professor e a professora acabam sendo um deles, tornam-se elementos propulsores do desenvolvimento e da formação de comportamentos, especialmente dos que precisam de uma atenção diferenciada (FELTRIN, 2004, p.76).

Para isso é preciso que o professor tenha formação continuada em relação a como utilizar as novas tecnologias na escolar, fazendo uso dos meios tecnológicos de forma criativa, sabendo exatamente o momento adequado para utilizá-las e aproveitá-las ao máximo; encher a escola de máquinas modernas não é o mesmo que avançar, para que se possa realmente acompanhar o crescimento tecnológico é essencial que os profissionais da educação sejam preparados para a utilização dos novos equipamentos ao contrário serão apenas um amontoado de máquinas entulhando uma sala.

“as inovações tecnológicas não significam inovações pedagógicas. Por meio de recursos considerados inovadores, reproduzem as mesmas atitudes, o mesmo paradigma educacional pelo qual fomos formados. Não basta trocar de metodologia, sem antes de reformular a sua prática, porque senão estaremos repetindo os mesmos erros. Devemos (...) compreender a tecnologia para além do artefato, recuperando sua dimensão humana e social.” (CORREA, 2002, p.44).

Os recursos tecnológicos chegaram à escola, mas o professor não estava preparado para eles, o uso inadequado das novas tecnologias traz o desânimo e a insatisfação de alunos e professores por não conseguirem atingir suas expectativas, como consequência se tem uma escola recheada de tecnologias inertes pela falta de uso. Não se pode avançar sem antes preparar o profissional para atuar na nova realidade cultural, saber ligar a TV e o Vídeo, trazer um filme ou um documentário para assistir com os alunos não é saber utilizar os recursos.

“Na sociedade da informação na qual vivemos, todos nós estamos aprendendo a conhecer, a comunicar, a ensinar e a aprender. A integração do humano com o tecnológico ocorre rapidamente, fazendo com que muito rapidamente se passe do livro para a televisão e vídeo e destes para o computador e a Internet. Precisamos conhecer as possibilidades que cada meio nos oferece para podermos tirar o máximo proveito deles como instrumento pedagógico” (MORAN, 2000).

Moran (2000) defende o uso de tecnologias na sala de aula. Para ele é mais simples o aluno aprender utilizando recursos que fazem parte de sua rotina como a TV e o vídeo que partem do concreto, do visível e que despertam todos os sentimentos através das imagens e sons. Para o autor (2000) “O vídeo aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da

sociedade urbana, mas, também introduz novas questões no processo educacional”. Hoje se fala muito em educomunicação, na preparação da escola para receber a clientela que vive tecnologia e a que conhece apenas de ver ou ouvir falar. A escola tem o dever de integrar as tecnologias e saber fazer uso delas na instituição.

A questão da educomunicação busca ressignificar os movimentos comunicativos inspirados na linguagem [...] no âmbito da educação como formas de reprodução de organização de poder da comunidade, como um lugar de cidadania, aquele índice do qual emergem novas esteticidades e eticidades modos de perceber e estar no mundo (SCHAUN, 2002, p.15).

A comunicação é o ponto forte na atualidade, as tecnologias de globalização estão cada vez mais presentes e as crianças e jovens envolvidos nesse novo padrão de conhecimento, a escola deve estar preparada não só com as tecnologias, mas com profissionais que saibam fazer usos dos recursos. A Educomunicação ocorre quando trabalhada pelos professores com atividades de leituras críticas, midiáticas oferecendo ao aluno a oportunidade de aprender e de expressar-se com maior destreza no que pensa e sente sobre os acontecimentos. Além disso, não basta apenas saber comunicar-se, mas saber utilizar os recursos ofertados para enriquecer esse aprendizado, ter conhecimento do manuseio de equipamentos de som, áudio, vídeo e outros disponíveis no ambiente de trabalho.

O educador será preparado para aproximar seu perfil ao de um gestor de comunicação no espaço educativo. Um profissional que deve conhecer o suficiente as teorias e práticas da educação e deter conhecimentos das produções midiáticas e uso das tecnologias de forma a exercer atividades de caráter transdisciplinar, tanto na docência quanto na coordenação de trabalhos de campo, na interface comunicação/educação.

O professor será mais importante do que nunca, pois ele precisa se apropriar dessa tecnologia e introduzi-la na sala de aula, no seu dia-a-dia, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro numa escola e teve de começar a lidar de modo diferente com o conhecimento – sem deixar as outras tecnologias de comunicação de lado. Continuaremos a ensinar e a aprender pela palavra, pelo gesto, pela emoção, pela afetividade, pelos textos lidos e escritos, pela televisão em tempo real, pela tela em camadas, em janelas que vão se aprofundando às nossas vistas... (GOUVÊA, 1999, p. 6).

Segundo Belloni (1999, p. 92), a escola moderna, formadora do cidadão emancipado e autônomo, nascia sob o novo signo da palavra imprensa que tinha

uma conotação democrática e subversiva. A escola da pós-modernidade terá que formar o cidadão capaz de ler e escrever em todas as novas linguagens do universo informacional em que está imerso. Cabe a ela capacitar seus professores e prepará-los para a nova forma de ensinar.

Vivemos num ambiente cada vez mais técnico e menos natural; árvores, animais, riachos e pedras- a natureza- vão sendo substituídos por automóveis , fliperamas, telefones e vídeo games, objetos técnicos de todos os tipos e com as mais variadas funções e utilidades. Este mundo técnico inclui tudo o que é produto da aplicação da técnica, da mais simples ferramenta ao mais sofisticado equipamento industrial, da poltrona ao microcomputador do mestiço. E nesse mundo reina a deusa máquina. (BELLONI, 2001, p.52).

Acompanhar esse mundo técnico não é tão simples, as mudanças acontecem rapidamente e estar preparado para acompanhá-las se torna primordial, a escola tem o dever de atualizar seus funcionários. Porém, ela não é a única forma de atualização, o professor também tem o dever de buscar conhecer o novo e adaptar-se a ele, esperar só pela escola é contemplar o novo sem fazer parte dele, pois as tecnologias estão mudando a todo instante, cada minuto que se perde sem conhecê-la é um atraso de conhecimento e de possibilidades.

3.3. A Aplicabilidade da TV e do Vídeo na sala de aula

A TV e o Vídeo são recursos primordiais para a prática pedagógica, porém seu uso requer planejamento. Uma aula de vídeo não planejada pode perder seu foco e ficar evasiva. O vídeo é um excelente recurso, mas, infelizmente muitos professores estão equivocados em relação a sua aplicabilidade. O professor precisa planejar sua aula com antecedência. Deve-se fazer a escolha do vídeo e assisti-lo para saber se é adequado e se condiz com o objetivo a ser alcançado. Jamais assistir ao vídeo pela primeira vez junto com os alunos, pois isso demonstra falta de planejamento e como consequência à ineficácia do recurso.

"O professor deve poder documentar o que é mais importante para o seu trabalho, ter o seu próprio material de vídeo assim como tem os seus livros e apostilas para preparar suas aulas. O professor estará atento para gravar o material audiovisual mais utilizado, para não depender sempre do empréstimo ou aluguel dos mesmos programas" (MORAM, 1994).

O professor nem sempre vai encontrar no acervo da instituição vídeos que correspondam com os conteúdos a serem trabalhados, porém ele é livre para pesquisar, produzir e gravar o material de seu interesse. Ao analisar um vídeo é preciso observar a qualidade da cópia e do som e programar com antecedência os questionamentos e comentários que fará durante a aula. Ele deverá conhecer a potencialidade do vídeo para o processo de ensino e aprendizagem. Somente após essa análise será possível construir o plano de aula. Para tanto, deve ser levado em consideração alguns pontos importantes no planejamento de uma aula de vídeo: a escolha do tema, a faixa etária dos alunos e os objetivos a serem alcançados. A aula precisa ser planejada cuidadosamente para poder despertar a atenção dos estudantes, tendo assim, a oportunidade de observar e pontuar fatos que lhes chamarem a atenção.

(...) a integração de tecnologias na educação permite romper com as paredes da sala de aula e da escola, integrando-se à comunidade que a cerca, à sociedade da informação e a outros espaços produtores de conhecimento. Ao usar as TICs para aproximar o objeto de estudo da vida cotidiana, gradativamente se desperta no aprendiz o prazer pela leitura e escrita como representação do pensamento, viabilizando a constituição de uma sociedade de escritores aprendentes (ALMEIDA, 2007, p.165).

Dessa forma, o vídeo torna-se uma atividade mais dinâmica e trará bons rendimentos, o professor só precisa interagir com o assunto e debater após a exibição deste, ao aluno cabe compreender que o vídeo não é casual ele tem um objetivo a ser alcançado e ele faz parte desse processo, o auxílio do vídeo em sala de aula visa à integração de professores e alunos, o professor deixa de ser apenas transmissor de conhecimento e passa ser mediador, troca ideias, e experiências com o educando. Segundo Moran. (19993, p.2) o vídeo desperta no aluno o:

“sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. No atingem por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços. O vídeo combina a comunicação sensorial-cinestésica, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional”.

Os vídeos são dinâmicos passam primeiro pela afetividade do que pela razão, facilitam a aprendizagem quando bem orientados, se aproximam do concreto e despertam a imaginação e a curiosidade. Professor e aluno se tornam parceiros no

processo de ensinar e aprender. Moran (1995), afirma que o professor precisa primeiro conhecer os tipos de vídeos utilizados em sala de aula e posteriormente aplicá-los. No entanto, o que pode ser observado na escola é que o professor tem dificuldade de explorar o vídeo e finda fazendo uso incorreto do recurso.

Segundo Moran (1995), a escola deve ter cuidado na hora de utilizar a sala de vídeo quando há um problema inesperado, como ausência do professor. Usar este expediente eventualmente pode ser útil, mas, se for feito com frequência, desvaloriza o uso do vídeo. Da mesma forma acontece quando é passado ao aluno um vídeo sem ligação com o conteúdo trabalhado em sala de aula, ou passar vídeo em todas as aulas, esquecendo outras dinâmicas mais pertinentes. Os vídeos que apresentam conceitos problemáticos podem ser usados para descobri-los junto com os alunos, e questioná-los. Não é satisfatório didaticamente exibir o vídeo sem discuti-lo, sem integrá-lo com o assunto de aula, sem voltar e mostrar alguns momentos mais importantes.

Moram (1995), propõe ao professor que comece por vídeos mais simples, sequenciado de vídeos complexos, tanto do ponto de vista temático quanto técnico. Um bom vídeo é interessantíssimo para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas. O vídeo pode simular experiências de química que seriam perigosas em laboratório ou que exigiriam muito tempo e recursos. Pode mostrar o crescimento acelerado de uma planta, de estudos do meio, de experiências, de entrevistas, de depoimentos. Isso facilita o trabalho do professor, dos alunos e dos futuros alunos. O professor deve poder documentar o que é mais importante para o seu trabalho, ter o seu próprio material de vídeo, assim estará atento para gravar o material audiovisual mais utilizado, para não depender sempre do empréstimo ou aluguel dos mesmos programas.

Moran (1995) enfatiza que o professor não deve ter medo de modificar e interferir nos vídeo, da mesma forma que ele não tem quando modifica um texto para adaptar a sua aula. Ser criativo é primordial para a dinamização e fortalecimento do que está sendo estudado. Ninguém avança se não estiver preparado para as mudanças que ocorrem a todo o momento. Para a escola acompanhar os acontecimentos ela precisa primeiro preparar seu exército para a batalha, estar pronta para o novo é de fundamental importância se o que se quer é formar cidadãos capazes de fazer suas próprias escolhas, com responsabilidade individual e coletiva em busca de uma educação de qualidade.

4. Análise dos dados da pesquisa

Este trabalho de conclusão de curso pretende refletir sobre: o uso Pedagógico da TV e o Vídeo como Facilitadores da Aprendizagem. A pesquisa foi realizada com alunos da turma 721 do turno vespertino da Escola Estadual Professora Elizabeth Picanço Esteves, para obter maior precisão dos fatos foram entrevistados 08 professores e 30 alunos da referida turma com perguntas direcionadas a utilização da TV Escola, para tanto houve a distribuição de questionários para alunos e professores da referida turma com intuito de investigar as razões da baixa procura dos professores pelo ambiente da TV Escola e saber até que ponto as mídias audiovisuais podem favorecer o processo ensino aprendizagem.

Durante a pesquisa constatou-se que os professores utilizam o espaço da TV escola para apresentação de seminários e exposição de trabalhos ou para entretenimento quando um professor falta. Freire (2007, p.140), afirma que “não podemos nos pôr diante de um aparelho de televisão ‘entregues’ ou ‘disponíveis’ ao que vier. Quanto mais nos sentamos diante da televisão (...) mais risco corremos de tropeçar na compreensão de fatos e acontecimentos”. O autor (2007) reforça a ideia de que não se deve deixar o aluno em frente a TV sem um direcionamento, pois a postura crítica deve ser despertada nos momentos necessários e para isso é imprescindível a presença do professor como mediador do processo.

Um outro fator preocupante é o sistema de gravação dos programas do MEC (Ministério da Educação e Cultura) que não está em funcionamento, os aparelhos são antigos e a escola conta apenas com os kits de DVDs recebidos com as gravações dos programas, os quais são catalogados e deixados a disposição dos professores para serem utilizados. Notou-se que os DVDs ficam a disposição na telessala, mas não existe um sistema de divulgação dentro da escola, o professor precisa encontrar tempo para procurar a telessala e verificar quais programas estão à disposição e se o conteúdo é compatível com sua aula, ele só terá acesso a essas informações se for até lá, conseqüentemente se não for deixará de fazer uso do ambiente. Por tanto seria interessante a escola criar um sistema de divulgação das programações existentes, onde o professor tenha acesso à grade de programas, poderiam ser disponibilizadas essas informações no blog da escola ou simplesmente

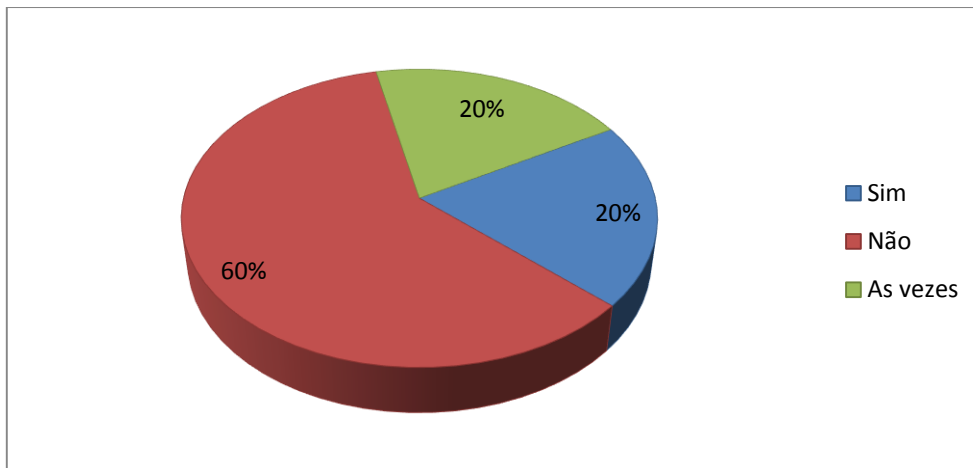
montar um cronograma mensal com sugestões de filmes ou documentários disponíveis na TV Escola.

Após o procedimento de coleta de dados realizou-se a análise de cada item, a partir de uma perspectiva mais interna, comparando os resultados com as eventuais variáveis observadas no processo, os mesmos foram ordenados e organizados para que pudessem ser analisados e interpretados, sua análise foi feita com base nas respostas obtidas nos questionários e observações realizadas no cotidiano da escola.

4.1. Análise dos dados da entrevista com os professores

Foi perguntado individualmente para os professores se eles utilizam nas suas aulas os vídeos que fazem parte do programa da TV Escola, 20% responderam que sim e outros 20% responderam que só utilizam às vezes e a maioria 60% afirmaram que não utilizam os vídeos indicados pelo MEC, por eles não estarem de acordo com o currículo seguido na escola.

Gráfico 01

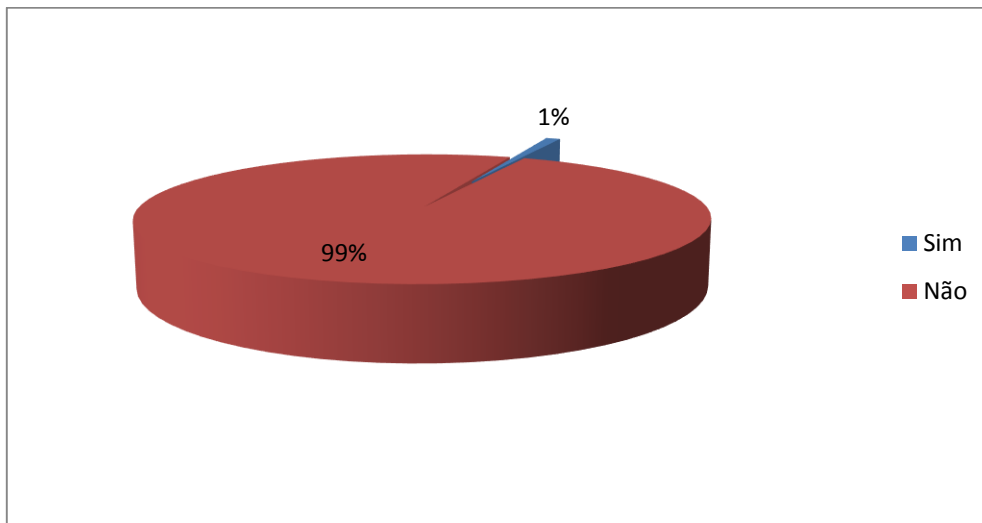


A maioria dos professores entrevistados, afirmou que não utilizam a TV escola. A justificativa para essa resposta é falta de vídeos que correspondam aos conteúdos trabalhados e a dificuldade encontrada para relacionar o vídeo ao assunto ministrado, já que não receberam capacitação para a utilização deste recurso. No entanto, não deve ser privado do aluno esse benefício já que “as crianças e os jovens leem o que pode visualizar, precisam ver para compreender.

Toda sua fala é mais sensorial – visual do que racional e abstrata. Leem nas diversas telas que utilizam...” (MORAN, 1993, p.40).

Foi perguntado aos professores se já haviam participado de cursos para alfabetização tecnológica e a utilização pedagógica da TV e do Vídeo, 99% dos entrevistados disseram que não e apenas 1% disse que sim.

Gráfico 02

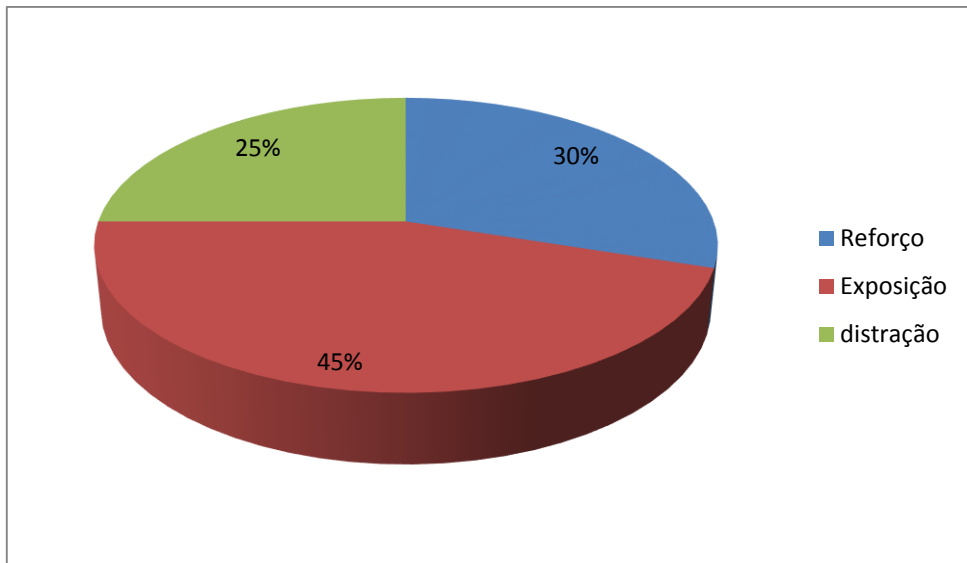


A maioria dos professores respondeu que não participaram de cursos de capacitação, frisaram ainda que a escola não disponibiliza vagas de cursos para todos, apenas para professores dos ambientes.

Para que o professor possa expandir o olhar para outros horizontes que lhe permitam vislumbrar novas práticas pedagógicas com a incorporação de distintas mídias, é importante que ele esteja engajado em programas de formação continuada, cujo grupo em formação possa analisar em grupo as práticas em realização e encontrar diferentes alternativas para avançar no trabalho de integração entre linguagens e tecnologias disponíveis, a partir da identificação das características de cada tecnologia. (ALMEIDA 2007, p.162).

Almeida (2007) reforça a ideia de que a formação continuada é de fundamental importância para o fortalecimento da educação. Foi possível perceber durante a entrevista a angústia dos professores em relação à falta de apoio recebida pela escola.

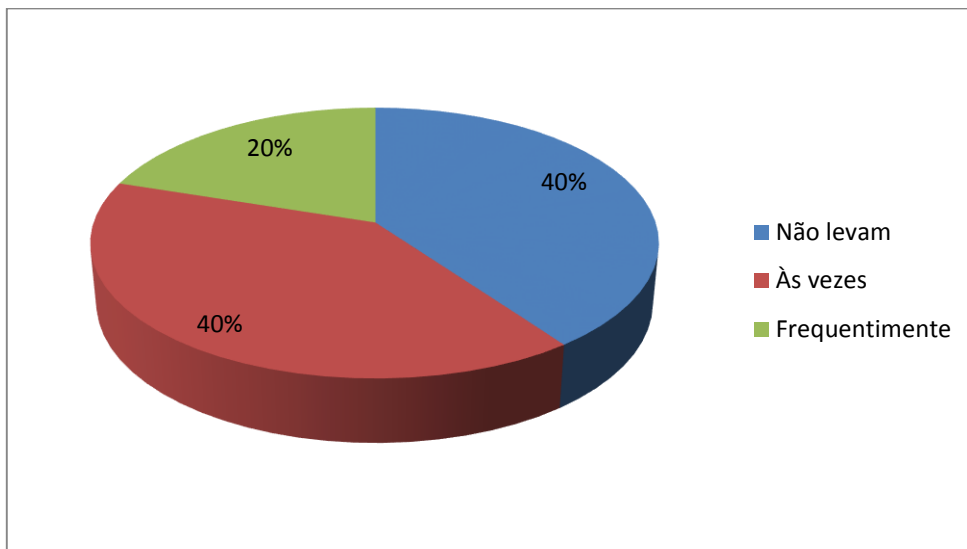
Também foi perguntado como o professor utiliza a TV e o vídeo na sua prática pedagógica e 30% responderam que utilizam para reforçar os conteúdos, 45% utiliza para exposição de trabalhos dos alunos e 25% utilizam para descontração.

Gráfico 03

A maioria dos professores admitiu utilizar a TV escola para apresentação de seminários e exposição de trabalhos. Apesar de concordarem que as aulas com o vídeo chamam a atenção dos alunos e fortalece a aprendizagem, eles não se sentem preparados para explorar o vídeo. De acordo com o que foi conversado com os professores tornou-se possível concluir que ainda há uma insegurança ocasionada pela falta de habilidade tecnológica. Moran (2000) ressalta que não há receitas prontas para ensinar e aprender. O docente precisa planejar sua aula, saber qual objetivo a ser alcançado, descobrir a sua forma de ensinar, onde ele se sinta bem e possa ajudar o aluno a aprender melhor.

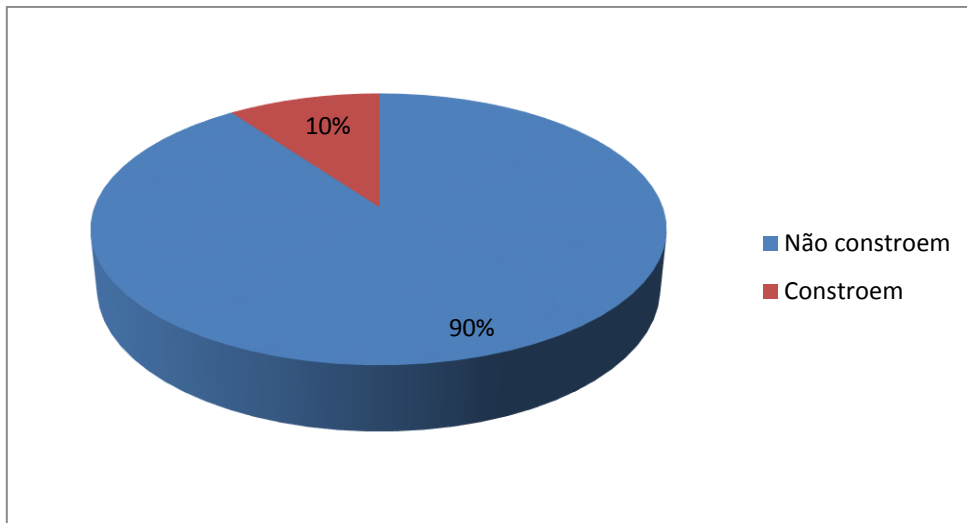
Não se trata de dar receitas prontas, porque as situações são muito diversificadas. É importante que cada docente encontre sua maneira de sentir-se bem, ensinar bem, ajudar os alunos a aprender melhor. É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar (MORAN, 2000, p. 32).

Ao perguntar com que frequência costuma levar seus alunos para a TV Escola, 40% disseram que não utilizam esse ambiente para assistir vídeos, só usam quando os alunos precisam expor trabalhos e seminários, 40% levam às vezes, porque não encontram conteúdos nos vídeos que estejam de acordo com o planejamento, e 20% levam frequentemente por acreditar que esse recurso é de grande ajuda para sua prática.

Gráfico 04

De acordo com as respostas, a maioria dos professores não costuma levar a turma para uma aula de vídeo, quando levam, normalmente a utilizam para outros fins. Fica cada vez mais claro a dificuldade de interagir com as mídias. “Uma parte importante da aprendizagem acontece quando conseguimos integrar todas as tecnologias, as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas, corporais” (MORAN, 2000, p. 32). Saber manusear as tecnologias é ter em mãos um legue de possibilidades para ser utilizadas em favor da educação.

Foi perguntado se o professor constrói com os alunos um roteiro de orientação para ser seguido durante o filme ou aula, ou apenas pede que prestem atenção para depois discutir o tema em sala. 90% disseram que não constroem roteiro e apenas 10% organizam um roteiro a ser seguido durante a aula.

Gráfico 05

Segundo Mandarino (2001, p.03) “Vídeo tem a capacidade de mostrar fatos que falam por si mesmos, mas necessitam do professor para dinamizar a leitura do que se vê”. Para que haja dinamismo, reflexão, debate, questionamento e entendimento da aula, o professor tem que ser o mediador deste processo. Nesse sentido, o roteiro é de fundamental importância para o sucesso da aula, pois ele irá nortear o debate e favorecer o entendimento do vídeo. O roteiro pode ser construído junto com o educando aproveitando suas sugestões.

4.2. Análise das entrevistas dos alunos

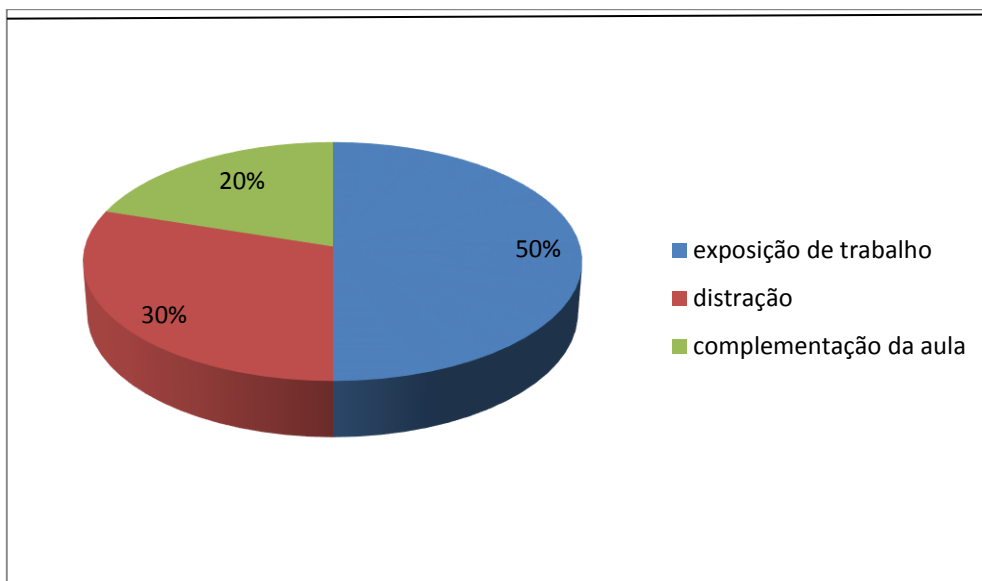
Foi perguntado aos alunos individualmente com que frequência a turma visita a TV Escola e eles responderam que só às vezes, pois são raros os professores que proporcionam atividades nesse ambiente.

Televisão e vídeo combinam a dimensão espacial com a sinestésica, ritmos rápidos e lentos, narrativas de impacto e de relaxamento. Combinam a comunicação sensorial com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. A integração começa pelo sensorial, o emocional e o intuitivo, para atingir posteriormente o racional. Exploram o voyeurismo, e mostram até a exaustão, planos, ângulos, replay de determinadas cenas, situações, pessoas, grupos, enquanto ignoram a maior parte do que acontece no cotidiano. Mostra à exceção, o inusitado, o chocante, o horripilante, mas também o terno – um bebê desamparado, por exemplo. Destacam os que detêm atualmente algum poder – político, econômico ou de identificação/projeção: artistas, modelos, ídolos esportivos. Quando o perdem, desaparecem da tela (MORAN, 2008, p.173).

Nesse sentido a escola tem o papel de alfabetizar visualmente os alunos, ensinando-os a ler o vídeo e compreendê-lo, favorecendo a mudança de postura do ser e do agir em relação ao meio em que vive, mas para isso é preciso que professores utilizem mais a TV Escola e façam junto com seus alunos “o exercício de ver”. O professor não pode negar ao aluno o uso das tecnologias por “medo”, por não senti-se preparado para o sua utilização, planejar e pedir ajuda ao professor da TV escola seria uma boa opção para o fortalecimento do seu trabalho.

Foi perguntado também para quais fins a TV Escola tem sido utilizada e eles responderam que 50% das vezes, visitam a TV escola para apresentação de trabalho, 30% para assistir filme aleatoriamente e 20% para complementação da aula estuda em sala.

Gráfico 06



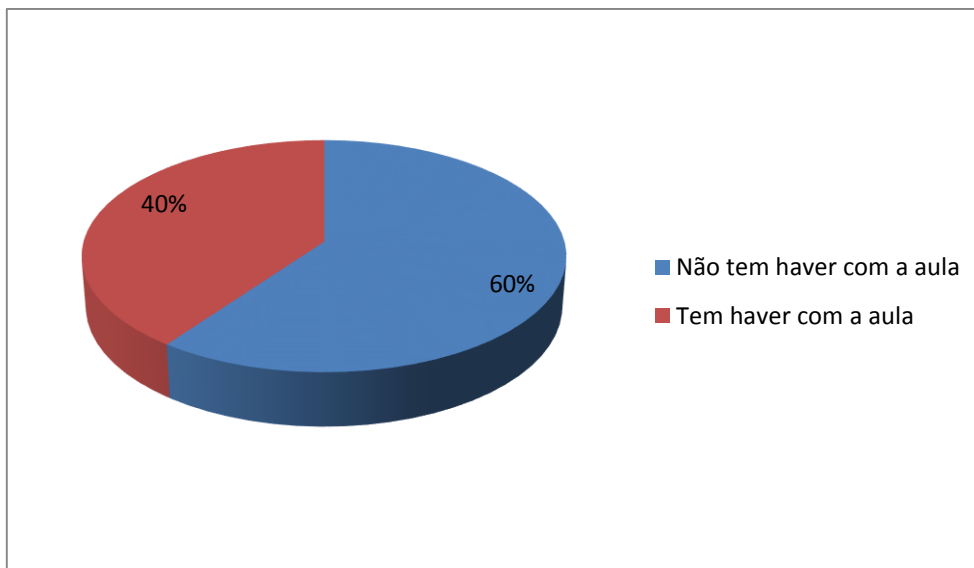
Através do gráfico fica claro que a escola ainda vê as mídias audiovisuais como forma de entretenimento e distração do tédio como enfatiza Martin (2004):

“Não é estranho, portanto, que nossas escolas continuem vendo nas mídias unicamente uma possibilidade de eliminar o tédio do ensinamento, de amenizar jornadas presas de inércia insuportável. No entanto, a atitude eminentemente defensiva da escola e do sistema educativo os está levando a desconhecer ou disfarçar que o problema de fundo está no desafio proposto por um ecossistema comunicativo no qual o que emerge é outra cultura, outro modo de ver e de ler, de aprender e conhecer. A atitude defensiva se limita a identificar o melhor do modelo pedagógico tradicional com o livro e anatematizar o mundo audiovisual com o mundo da frivolidade e da manipulação das mentes jovens, imaturas e indefesas. Todavia, a realidade cotidiana da escola demonstra que a leitura e a escritura não são

uma atividade criativa e prazerosa, porém, predominantemente uma tarefa obrigatória e entediante, sem possibilidades de conexão com dimensões-chave da vida dos adolescentes. Uma atividade castradora: confundindo qualquer expressão de estilo próprio na escrita com anormalidade ou plágio, os professores tendem, por habitus do ofício, a reprimir a criatividade quase sistematicamente” (MARTÍN-BARBERO; REY, 2004, p. 60-61).

Ao perguntar se o filme ou programa assistido na TV Escola faz parte do conteúdo trabalhado pelo professor em sala de aula eles responderam que só às vezes, em torno de 60% dos vídeos não tem nada haver com que está sendo estudado e apenas 40% diz que às vezes o professor relaciona o vídeo com o conteúdo.

Gráfico 07



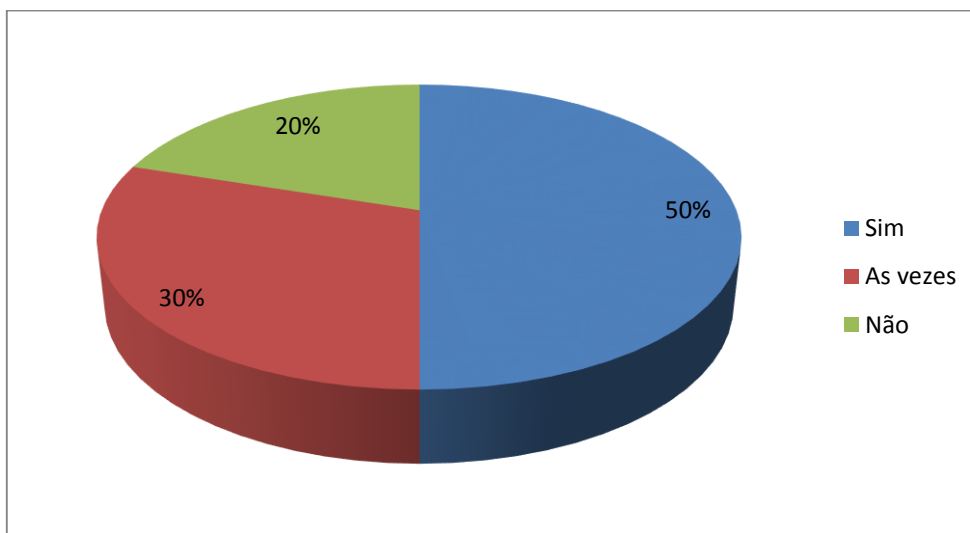
Saber o que se pretende com o vídeo é de suma importância, à aula não pode ser aleatória é preciso definir exatamente o que se quer, para isso, se faz necessário um planejamento adequado, onde seja traçado metas a serem seguidas. De acordo com a resposta dos alunos percebe-se a falta de planejamento e a adequação da aula com os conteúdos, professores estão tendo dificuldade de relacionar o vídeo com o tema proposto.

Tanto o vídeo como a mídia televisiva, se bem empregado pelo professor, enriquecem a aula e o ambiente escolar e proporcionam uma aprendizagem mais significativa, considerando que “somos tocados pela comunicação televisa sensorial, emocional e racionalmente” (FIORENTINI; CARNEIRO, 2001, p.25).

Quando perguntado se o professor disponibiliza um roteiro a ser seguido para melhor compreensão do filme eles responderam que não. Segundo relato dos alunos alguns professores pedem para produzirem um texto sobre o vídeo, mas na maioria das vezes eles apenas mandam que prestem atenção e não exploram o vídeo, nunca tiveram acesso a roteiro. O roteiro tem um papel primordial na compreensão do vídeo, pois ele estimula o raciocínio levando a reflexão e o questionamento, favorecendo assim a criticidade.

Ao perguntar se os alunos acreditam que a utilização da TV e do Vídeo ajudam a compreender melhor o conteúdo, 50% responderam que sim, conseguem assimilar melhor as aulas quando há uma ligação entre o vídeo e o conteúdo estudado, 30% disseram que apenas às vezes, pois nem todos os professores fazem essa relação do vídeo com a aula e 20% responderam não, gostam de assistir os vídeos, mas não conseguem perceber uma ligação do que está sendo assistido com as atividades de sala de aula.

Gráfico 08



Diante do exposto é possível perceber o quanto os educadores estão despreparados para a utilização desse recurso. A deficiência no planejamento é gritante. Para uma aula de vídeo ter sucesso o professor precisa ter em mente o que pretende com a aula e principalmente assistir o vídeo antes dos alunos. “Não existe uma receita para analisar um vídeo didático, cada docente tem que encontrar a sua de acordo com o que queira analisar, no entanto existem sugestões para melhor explorar um vídeo e Moram (1995, p. 27-30) cita algumas:

Depois da exibição

- a) Voltar o vídeo ao começo;
- b) Rever as cenas mais importantes ou difíceis. Se o vídeo é complexo, exibi-lo uma segunda vez, chamando a atenção para determinadas cenas, para a trilha musical, diálogos, situações;
- c) Passar quadro a quadro as imagens mais significativas;
- d) Observar o som, a música, os efeitos, as frases mais importantes.

São muitos os caminhos para explorar um vídeo em sala de aula, cada professor precisa traçar seu próprio percurso, conhecer o vídeo e definir seus objetivos é primordial para o sucesso da aula. Ao analisar os dados da pesquisa foi possível perceber o quanto é preciso investir na educação e capacitação dos educadores, a má aplicabilidade das mídias é reflexo da falta de conhecimento para a utilização da TV e do Vídeo. A escola precisa repensar sua prática, utilizar as tecnologias como aliadas no processo ensino aprendizagem, sem imposição, mas com organização, planejamento e capacitação de seus profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mídia audiovisual contagia as pessoas sejam elas crianças, jovens ou adultas, muitas vezes levando para o lado emocional, o que prejudica o olhar crítico, reflexivo e racional sobre o que se está assistindo. Através do audiovisual conhecemos a realidade pelo olhar de outras pessoas, que podem ou não conduzir idéias preestabelecidas, feitas para manipular seus ouvintes. O maior canal de manipulação conhecido é a televisão, devido seu poder de acessibilidade, o qual independente da classe social todos tem uma TV na sua sala, onde podem fugir da realidade e embarcar em um mundo de fantasia ou simplesmente ouvir os noticiários nacionais e internacionais sem ter que sair de casa.

Durante a pesquisa através de entrevistas e conversas informais verificou-se que as novas tecnologias chegam à escola, mas o profissional da educação não está sendo preparado para manuseá-las, apenas são convidados a participarem de cursos de capacitação, professores responsáveis pelos ambientes de aprendizagem, esses professores ajudam na seleção do vídeo e dá suporte a aula, porém os docentes sentem muita dificuldade em aproveitar o conteúdo do vídeo de forma pedagógica por não terem tido a oportunidade de fazer cursos que lhes mostrassem o potencial deste instrumento.

No decorrer da pesquisa constatou-se que o uso pedagógico da referida mídia se bem planejado e trabalhado oferece um leque de possibilidades para fortalecer processo ensino aprendizagem, mas para integrar a televisão é preciso atualizar os docentes no desempenho da sua profissão, oferecendo uma formação onde tenham a oportunidade de refletir sobre as utilizações de tais recursos e conhecer as inúmeras formas de aprendizagem que eles oferecem.

“O vídeo está chegando à sala de aula. E dele se espera, como em tecnologias anteriores, soluções imediatas para os problemas crônicos do ensino-aprendizagem. O vídeo ajuda a um bom professor, atrai os alunos, mas não modifica substancialmente a relação pedagógica. Aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, mas também introduz novas questões no processo educacional” (MORAN, 1993: 33).

A escola vive hoje, um período de grandes desafios no ensino, mudanças que ocorrem diariamente e que precisam ser acompanhadas para que não se caia no obsoleto, as tecnologias estão cada vez mais presentes nas instituições de ensino por isso Moram ressalta que “vale à pena pesquisar novos caminhos de integração

do humano e do tecnológico; do sensorial, emocional, racional e do ético; do presencial e do virtual; de integração da escola, do trabalho e da vida.”

A TV e o vídeo podem ser grandes aliados para enriquecer debates, fortalecer conteúdos trabalhados em sala de aula, para levantamento de discussões sobre temas tratados em telejornais e novelas, podendo ser útil para o desenvolvimento da linguagem e o despertar da criticidade. A TV Escola possui hoje uma vasta programação em todas as áreas do conhecimento e modalidades de ensino, no entanto faz-se necessário que o professor planeje sua aula de acordo com o resultado que ele almeja alcançar.

Diante desta realidade, torna-se necessário que as escolas passem a trabalhar visando à formação de cidadãos capazes de lidar, de modo crítico e criativo, com a tecnologia no seu dia-a-dia. Cabendo à escola esta função, ela deve utilizar como meio facilitador do processo de ensino-aprendizagem a própria tecnologia com base nos princípios da Tecnologia Educacional (Leite et al 2000:40).

A inclusão de novas tecnologias no ambiente escolar é fato, mas certamente não basta é preciso um repensar na organização do currículo, para integrar as mídias a educação ela precisa fazer parte do currículo da escola, precisa estar presente no planejamento do professor como uma aliada ao ensino, o educador tem que conhecer e segundo Belloni (2001, p. 68) “dominar a linguagem da televisão para não ser dominado por ela, conhecer os truques da telinha, compreender suas técnicas de persuasão, demonstrar sua magia para ver como funciona”, saber identificar as artimanhas com um olhar crítico, ficar sempre atento ao que tem por traz das mensagens para não ser dominada por ela. Uma aula de vídeo bem planejada é um dos caminhos indicados para a formação do cidadão crítico e consciente do seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICO

- ALMEIDA, Terezinha Wiggers de. **Avaliação da experiência de televisão educativa**. Rio de Janeiro:MOBRAL; CETEP; SEPES, 1978.
- ANDRÉS, M. (1996). **Televisión y Contextos sociales en a infancia**: hábitos televisivos y juego infantil. Revista Comunicar, 6, 129-139.
- BARBOSA, Livia. **Sociedade de Consumo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- BELLONI, Maria Luiza. Mídia-Educação ou Comunicação Educacional? Campo Novo de Teoria e de Prática. In: _____(Org.). **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo; Loyola, 2002.
- BELONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação?** Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- BELONI, Maria Luiza. Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna? In: **Revista Educação e Sociedade**. Ano XIX/dezembro/1998, nº 65 CEDES.
- BELTRAN, Luis Ramiro. **Comunicação e sociedade**. Ed. Cortez, 1981.
- BOGDAN, R.; BICKLEN, N. Investigação **qualitativa**. Tradução de M. J. Alvarez. Portugal: Ed. Porto, 1994.
- BORDENAVE, Juan E.D. **O Que é Comunicação**.São Paulo Brasiliense,2001.
- BRASIL. Ministério da Educação e Secretaria de Educação a Distância – SEED. Informações e Comunicações: **Tecnologias a serviço da educação e da inclusão**. Brasília: SEED, 2004.
- CORREA, Juliane. **Novas Tecnologias da informação e da comunicação**: novas: novas estratégias de ensino/aprendizagem. In: COSCARELLI, Carla Viana (org) **Novas Tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- DEBRAY, Régis. **Manifestos Midiológicos**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1994.
- DEMO, Pedro. **Questões para a Teleducação**. Petrópolis , RJ: Vozes, 1998.

ESCÁMEZ, A. (2005). **Los efectos de La televisión em niños y adolescentes**. On Libro eletrônico Del Congreso Hispanoluso de Comunicación y Educación “La Televisión que queremos”. Huelva: Grupo Comunicar/ grupo@agora, DL: H-239-2005(Bloques temáticos televisión y telespectadores).

_____,(2000).”**Técnicas de si” na TV**: a mídia se faz pedagógica. Educação UNISINOS, São Leopoldo (RS), v. 4,nº7, jul./dez.,p.111-139.

FELTRIM, V. D. ALUÍSIO. Uma abordagem baseada em córpus e em sistema de críticas para a construção de ambientes Web de auxílio à escrita acadêmica em português. Tese (Doutorado) ICMC- USP São Carlos, SP, Outubro 2004.

FERREIRA, A. B. de H. et al. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FIORENTINI, L. M. R.; CARNEIRO, V. L. Q. (org.). TV na escola e os desafios de hoje: Curso de extensão para Professores do Ensino Fundamental e médio da Rede Pública. Unirede e Seed/Mec. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. v.1, 2 e 3.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** - Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO – FRM. **Cadernos de Capacitação**: conhecendo o Telecurso 2000. Rio de Janeiro; FRM, 2001.(Edição especial para o Projeto Viva Educação).

GALEANO, E. **O livro dos abraços**. Porto Alegre: L&PM, 1991.

GOUVÊA, Sylvia Figueiredo- **Os caminhos do professor na Era da Tecnologia** - Acesso Revista de Educação e Informática, Ano 9 - número 13 - abril 1999.

KRAMER, E. A. W. et al. **Educação à distância: da teoria à prática**. Porto Alegre: Alternativa, 1999.

LEITE, L et al. **Tecnologia educacional**: mitos e possibilidades na sociedade tecnológica, Tecnologia Educacional, v. 29, n. 148, p. 38-43, Rio de Janeiro, jan./mar.,2000.

LIEBERT, Robert, M, Sprafkin, Joyce N. e Davidson, Emily S. - "The Early Window - Effects of Television on Children and Youth", G.Britain, Pergamon Press, 1985.

LIMA, V. A. de. 2001. **Mídia: Teoria e Política**. São Paulo, Ed. Fund. Perseu Abramo.

MANDARINO, M.C.F. – **Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula**. (2002).

www.unirio.br/morpheusonline/numero01-2000/monicamandarino.htm-34k25/03/2007.

MARTÍN-BARBERO, Jesús; REY, Germán. **Os Exercícios do Ver. Hegemonia Audiovisual e Ficção Televisiva**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2004

MORAN, José Manuel. **Leituras dos Meios de Comunicação**. São Paulo, Ed. Pancast, 1993.

MORAN, José Manuel. **Mudanças na comunicação pessoal**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2000.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 4. Ed. Campinas: Papirus, 2001.

NISKIER, Arnaldo. **Tecnologia Educacional: uma visão política**. Petrópolis: Vozes, 1993.

PACHECO, E. D. (org.). **Televisão, criança, imaginário e educação**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Televisão e escola: conflito ou cooperação?** São Paulo: Cortez, 1991. RIBEIRO, Ana Paula Goulart, SACRAMENTO, Igor & ROXO, Marco (org.). **História da Televisão no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.

SCHAUN, Ângela. **Educomunicação Reflexões e Princípios**. 1 ed. Rio de Janeiro: MAUAD Editora, 2002.

THOMPSON, John B. A Transformação da Visibilidade. In: **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 2. ed., Petrópolis: Vozes, 1998.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SOIFER, Raquel. **A criança e a TV – uma visão psicanalítica**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1992.

UNICAMP. **Televisão, internet e educação**: estratégias metodológicas com crianças e adolescentes. In: Cadernos Cedes, São Paulo, v. 25, n. 65, jan.-abr. 2005.

ANEXO

ANEXO I**QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES**

1-Você utiliza nas suas aulas os vídeos que fazem parte do programa da TV Escola?

2- Você já participou de cursos para alfabetização tecnológica do professor e a utilização pedagógica da TV e vídeo?

3- Como Você utiliza a TV e o vídeo na sua prática pedagógica?

4- Com que frequência você leva sua turma para TV Escola?

5-Você constrói com seus alunos um roteiro de orientação para ser seguido durante o filme ou aula, ou apenas pede que prestem atenção para depois discutir o tema em sala?

ANEXO II**QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS**

1-Com que freqüência a turma visita a TV Escola?

- sempre
- as vezes
- nunca

2-A TV Escola é utilizada para quais fins?

- Apresentação de trabalho com projetor de imagens
- Assistir o programa da TV Escola
- Para distração

3- O filme ou programa assistido na TV Escola faz parte do conteúdo trabalhado pelo professor em sala de aula?

- As vezes
- Sempre
- Nunca

4-Quando o professor os leva para a TV Escola ele disponibiliza um roteiro a ser seguido para melhor compreensão do filme?

- Sim
- Não
- As vezes

5-Vocês creditam que a utilização da TV e do Vídeo ajudam a compreender melhor o conteúdo?

- Sim
- Não
- As vezes

ANEXO III

ROTEIRO PARA O PROFESSOR

Disciplina(s) relacionada(s):

.....
.....

Aspectos relevantes do vídeo:

.....
.....
.....
.....

Duração da atividade:

.....

O que o aluno poderá aprender com esta aula:

.....
.....
.....
.....

Pontos a serem discutidos

.....
.....
.....

ANEXO IV

ROTEIRO PARA O ALUNO

Tema:

.....
.....

Sinopse do vídeo (de que se trata o vídeo):

.....
.....
.....
.....
.....

Aspectos que lhe chamaram a atenção:

.....
.....
.....
.....

Pontos a serem discutidos:

.....
.....
.....
.....
.....

ANEXO V

Fotos da TV Escola

Armário



TV e Vídeo

